Jerragente

DIRETORES ntônio Carlos Coutinho Nogueira Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL CONSELHO EDITORIAL
Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
Ciro Porto, Ivan Sazima,
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Nogueira-Neto,
Sérgio Salvatí, Suzana Machado Pádua

DIRETOR EDITORIAL

EDITORES EXECUTIVOS Liana John Valdemar Sibinelli

> EDITORES Luiz Figueiredo Maraísa Ribeiro Raul Dias Filho

EDITOR DE ARTE

ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA eus Jeremias Fortunato Renato Munhoz

FOTOGRAFIA

driano Gambarini, Alvaro Migottto, Carlos Alberto Coutinho, Dú Zuppani, on Endrigo, Geiser Trivelato, Haroldo Palo Jr., ão Prudente, Lena Trindade, Silvestre Silva

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO Christopher Wells, Daniela Mattiaso, Henrique Picarelli, Luiz Prado, Martin Senior, Teodoro Santos

JORNALISTA RESPONSÁVEL Ciro Porto (Mtb 20.414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE DIRETOR Sérgio Eduardo Santos

GESTÃO COMERCIAL E CIRCULAÇÃO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL

IMPRESSÃO Globo Cochrane

CAPA
Carlos Alberto Coutinho
Espécie retratada:
Onca-parda (*Puma concolor*)

KT - 0800 703 3788

7712 ou 9113.6199 39.4848 ou 9111.8009

(19) 3776 6507



A revista Terra da Gente é da Empresa Regional de Comércio Eletrônico Ltda ma empresa do Grupo EPTV

DEDO DE PROSA

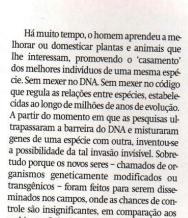
A invasão invisível



Já tratamos desse assunto aqui na Terra da Gente, na reportagem "Isso é uma invasão!" (novembro de 2004). Porém, a aprovação no Congresso Nacional, em 2 de março último, da Lei de Biossegurança e sua conseqüente sanção, pela Presidência da República, em 24 de março, nos faz retornar ao tema. Da forma como foi editada, a nova lei expõe a biodiversidade brasileira a uma invasão potencialmente muito pior do que a das espécies exóticas. Pior porque invisível, já que ocorre a nível genético.

Assim como cada espécie evoluiu ao longo de milhões de anos, adaptando-se a seu hábitat, também evoluiu a relação entre espécies. Cada planta, cada animal tem seus parasitas, seus predadores, suas presas e algumas chegaram a co-evoluir de maneira muito especial, construindo relações fantásticas de cooperação, como a simbiose, em que uma espécie alimenta ou abriga a outra em troca de favores como defesa ou limpeza. E, o mais impressionante, isso acontece com espécies tão diferentes como uma bactéria e uma planta ou insetos e aves!

Pois bem, o DNA de cada espécie é o código que resume os bons resultados da evolução, incluindo as relações de cooperação ou competição com outras espécies. O DNA comanda o metabolismo de plantas que recorrem a substâncias químicas para se defender de parasitas, por exemplo. Ou a capacidade de algumas algas resistirem ao frio ou ao calor extremo. Ou a imunidade de alguns a doenças devastadoras para outros.



Ao entregar a uma dúzia de pessoas o poder de decidir sobre a liberação do uso de transgênicos em território brasileiro, o Congresso Nacional e o Presidente da República tiraram do resto da população o direito de perguntar quais as consequências do uso de transgênicos para nossa biodiversidade. Com os transgênicos nos campos, como vão funcionar os códigos de reconhecimento entre espécies? Em que serão alteradas as relações entre predadores e presas, parasitas e hospedeiros, entre simples concorrentes? Serão os genes 'transferidos' capazes de se fixar em outras plantas e animais, que não os escolhidos pelo homem? As características transgênicas serão transmitidas nos processos de polinização?

ambientes fechados dos laboratórios.

Essas e milhares de outras perguntas foram feitas por conservacionistas. E porque elas ainda não têm resposta é que se evocava o tal Princípio de Precaução, cujo objetivo é evitar que a sociedade tome um caminho sem volta antes de conhecer as consequências de sua opção. Agora, em nome do progresso, já não temos direito nem às perguntas, nem às respostas e nem à precaução. Vamos sentar e aguardar a invasão invisível, torcendo para que um dia tenhamos tanto empenho em buscar um remédio para a perda de biodiversidade como têm nossos políticos para defender essa corrida sem freios em busca de um mercado de curto prazo